PRÉMIO JOÃO DE ALMADA 2016/17 · 17ª EDIÇÃO · FICHA DE INSCRIÇÃO

Candidatura ao Prémio João de Almada do prédio sito em _____

_____ - _____ PORTO

no qual foram concluídas obras de recuperação durante o ano de _____

conforme processo (indicar o n.º da comunicação ou licença) _____

Arquiteto _____

Morada _____

Contactos (telf/telm/e-mail) _____

Dono da obra _____

Morada _____

Contactos (telf/telm/e-mail) _____

A candidatura ao Prémio João de Almada é apresentada pelo arquiteto/dono da obra, o qual declara que aceita as decisões que venham a ser tomadas pelo Júri, bem como as condições do prémio das quais tomou integral conhecimento.

Assinatura _____

Porto.

PRÉMIO JOÃO DE ALMADA 2017 · 1988/2014

Prémio

[2014] Edifício na Rua de Alexandre Braga, 94
Francisco Barata · Nuno Valentim · José Luís Gomes
[2012] Escola Secundária Clara de Resende. Rua de O Primeiro de Janeiro, 273
Carlos Prata · Sara Almeida
[2010] Palácio das Artes. Largo de S. Domingos, 16-22
Alfredo Ascensão · Paulo Henriques
[2008] não atribuído
[2006] Palacete Boaventura Rodrigues de Sousa. Avenida da Boavista, 1354
António Portugal · Manuel Maria Reis
[2004] Edifício na Rua da Cerca, 5-7
José António Barbosa · Pedro Guimarães
[2002] Ilha das Aldas. Rua das Aldas, 18
Pedro Mendes
[2000] Teatro Municipal Rivoli. Praça de D. João I
Pedro Ramalho
[1998] Teatro Nacional de S. João. Praça da Batalha
João Carreira
[1996] não houve candidatos
[1994] Ordem dos Arquitectos (SRN). Rua de D. Hugo, 5
M. Helena Rente · José Carlos Portugal · Tiago Falcão
[1992] não atribuído
[1990] Círculo Universitário do Porto. Rua do Campo Alegre, 877
Fernando Távora
[1989] não atribuído
[1988] não houve candidatos

Menções Honrosas

[2014] Edifício na Rua de António Cândido, 167-187
Adriano Pimenta · Octávio Queirós
Edifício na Rua de Fernandes Tomás, 539
Vitório Vasconcelos Leite · Catarina Ribeiro
Edifício na Rua do Almada, 528-530
Cristina Campilho
[2012] Edifício na Rua do Pinheiro, 71-75
Bernardo Amaral
Casa do Conto. Rua da Boavista, 703
Atelier Pedra Líquida
[2010] Edifício na Rua de S. Miguel, 41-43
João Moura · Paulo Frutuoso
Escola Secundária Aurélia de Sousa. Rua de Aurélia de Sousa
Carlos Prata · Nuno Barbosa
[2008] Casa na Rua de Vasco de Lobeira, 103
Miguel Melo
Edifício na Rua do Ouro, 186
Carlos Prata · Rodrigo Coelho
Edifício na Rua de Vilar, 54
A. da Costa Almeida
[2006] Edifício na Rua do Outeiro, 10
César Machado Moreira
Casa na Rua da Encarnação, 15
Artur Alves · João Oliveira · Miguel Diogo
[2004] Edifício na Rua dos Mártires da Liberdade, 114
Paulo Freitas · Francisco Soares Dias
Edifício na Rua da Restauração, 348
Luís Almeida d'Eça Silva · Cristóvão Iken
[2002] Restaurante na Rua do Senhor da Boa Morte, 55
Luísa Penha
Relojoaria Mendonça. Rua de Sá da Bandeira, 428-424
Joaquim Massena
[2000] Conjunto da Viela do Anjo
José António Barbosa · Pedro Guimarães
Casas da Rua de Cima do Muro
António Moura
[1998] Edifícios na Rua dos Mercadores, 2-26
Bernardo José Ferrão
Casa das Glicínias. Rua de Contumil, 107
João Santos de Sousa Campos
Casa na Avenida do Dr. Antunes Guimarães, 1149
Alexandre Guedes de Oliveira · Alexandre Sousa
[1994] Escola de São Nicolau. Calçada do Forno Velho, 21
Jorge Teixeira de Sousa
Ordem Terceira de S. Francisco. Rua da Bolsa
António Menéres
[1992] D. Tonho Restaurante Bar. Rua de Cima do Muro, 5-9
A.R. Arquitectos Reunidos
Edifício na Rua de João das Regras, 205-223 e Rua de Camões, 353
Graça Nieto Guimarães
[1990] Casa Manoel de Oliveira. Rua da Vilarinha, 431
Alexandre Burmester · Fátima Burmester
[1989] Companhia de Seguros. Rua da Conceição, 57 e Rua de José Falcão, 223
Duílio Silveira · Luís Milho

JOÃO DE ALMADA E MELO

A ligação de João de Almada ao Porto surge na sequência de um acontecimento a que inicialmente esteve alheio e que veio ensombrar a vida da cidade, durante o reinado de D. José I.

A 23 de fevereiro de 1757 eclodiu um motim popular contra a Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro, criada alguns meses antes. Para controlar os acontecimentos, será indigitado João de Almada e Melo, homem de total confiança de Marquês de Pombal, reforçada aliás por laços de parentesco. Devido à gravidade da situação, é logo nomeado para o regimento do «Partido» da cidade, onde por decreto de 27 de fevereiro, passa a ocupar o importante lugar de Governador de Armas do Porto.

João de Almada e Melo conheceria relativamente bem o Porto, pois já aqui havia feito diversas estadias. Além disso, era um homem de raízes nortenhas, pois nascera em Troviscoso, freguesia de Monção, a 15 de agosto de 1703.

Oriundo de uma família com grandes tradições na carreira de armas, João de Almada viria a assentar praça aos 15 anos, na vedoria de Viana. Em 1735 ascende ao posto de Capitão e é destacado para a guarnição da cidade de Portalegre. Ainda passará pelas praças de Monção e Elvas, até que em 1745 é promovido para o regimento de Cascais, com a patente de Coronel.

Sabe-se que em 1746 tinha casa no Porto, na rua «ao pé dos Açougues», onde viria a morar sua mãe. João de Almada contrai matrimónio alguns anos mais tarde, quando já contava 49 anos. O casamento ocorreu a 24 de junho de 1752, na Quinta do Paço (Valadares – Vila Nova de Gaia), local de residência da futura esposa, D Ana Joaquina de Lencastre. Deste casamento nasceriam dois filhos, António José de Almada e Melo e Francisco de Almada e Mendonça.

Entretanto, como se disse, João de Almada havia sido destacado para a fortaleza de Cascais. E quando se dá o terramoto, em 1755, caber-lhe-á honra de fazer guarda ao Rei D. José, por se haver desarticulado a guarnição militar da Corte. O diploma que o nomeia Governador das Armas do Porto justifica a escolha, precisamente, «em atenção aos seus merecimentos e qualidades». João de Almada e Melo chegará ao Porto a 15 de março de 1757, aqui permanecendo até ao fim da vida, num esforço de quase três décadas para o engrandecimento da Cidade.

Estabelecido no antigo Palácio do Corpo da Guarda, João de Almada exerceu o novo cargo com energia – sendo, por vezes, acusado de duro e intransigente – mas também com larga visão de governança. Soube igualmente rodear-se de bons conselheiros, como o cônsul britânico, John Whitehead. O seu poder veio aumentar consideravelmente ao ser provido, em 1764, do importante cargo civil de Governador da Justiça e Relação do Porto. Todavia, a sua vocação para o serviço da causa pública ficará já bem patente quando ainda era apenas Governador de Armas, ao promover o estudo para o Bairro dos Laranjais, «para milhor comodidade, e furmuzura desta cidade». Estava-se no ano de 1761, altura em que é elaborado o projeto de modernização da zona extramuros, a norte da Cidade. Desta iniciativa há de surgir a atual Praça da Liberdade e o célebre eixo de ligação à velha estrada de Braga, que hoje perpetua a sua memória através do singelo, mas denso, atributo de Rua do Almada.

Pela mesma ocasião, expõe ao Rei as dificuldades que sentia para concretizar as reformas urbanísticas projetadas. Esta sua diligência levou à criação da Junta das Obras Públicas (1762) e ao estabelecimento de receita própria – a imposição de um real por cada quartilho de vinho – de modo a garantir os meios necessários para o andamento dos trabalhos.

A ação da Junta das Obras Públicas foi de transcendente importância, dado que, pela primeira vez, se elabora um plano estratégico para a Cidade, com as suas praças, os seus eixos de escoamento de tráfego e respetivas ligações transversais, o melhor ordenamento da margem do rio, a reforma das calçadas e aquedutos, a construção de fontes e de um mercado, a implantação de grandes edifícios públicos e, enfim, a criação de um novo modelo arquitetónico e de normas para o licenciamento das construções particulares. Ficou célebre a sessão da Junta de 30 de agosto de 1784, em cuja ata são descritos os principais empreendimentos em curso. Ela constituiu uma síntese das grandes linhas de orientação seguidas pelo Governador João de Almada e, de alguma maneira, será o seu testamento político para a Cidade que ajudara a recriar.

João de Almada e Melo morreu dois anos depois, a 30 de outubro de 1786, sendo levado a sepultar na Capela da Senhora da Rosa, na Matriz de Monção.

Manuel Luís Real

PRÉMIO JOÃO DE ALMADA 2016/17 · 17ª EDIÇÃO · PROGRAMA DE CONCURSO

[alterado de acordo com a aprovação em Reunião de Câmara de 20 de dezembro de 2016]

[1] Visando incentivar e promover a recuperação do património arquitetónico da cidade, a Câmara Municipal do Porto instituiu o Prémio João de Almada, a atribuir bienalmente ao melhor exemplo de reabilitação que tenha sido concluído, de acordo com o projeto e regulamentos, durante o período de dois anos a que cada prémio se refere, em cada uma das seguintes categorias[1]:
a) Prémio João de Almada - Edifícios Residenciais;
b) Prémio João de Almada - Edifícios não Residenciais.

[2] O prémio para cada uma das categorias tem o valor de 10.000,00 € (dez mil euros), cabendo 3.000,00 € (três mil euros) ao proprietário e 7.000,00 € (sete mil euros) ao arquiteto que projetou as obras de recuperação.

[3] Excecionalmente, e de forma devidamente fundamentada, o júri poderá decidir atribuir prémios ex aequo.

[4] O júri poderá ainda atribuir menções honrosas, sem valor pecuniário.

[5] Se entender que nenhum dos trabalhos concorrentes tem suficiente merecimento, o júri poderá não atribuir o prémio.

[6] Das decisões do júri não haverá recurso.

[7] O júri do prémio João de Almada é presidido pelo vereador da Câmara Municipal do Porto com a tutela da Cultura, e constituído por um representante de cada um dos seguintes organismos:
• Direção Municipal de Cultura e Ciência da Câmara Municipal do Porto;
• Direção Municipal de Urbanismo da Câmara Municipal do Porto;
• Direção Regional de Cultura do Norte;
• Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto;
• Ordem dos Arquitetos - Secção Regional Norte;
• Ordem dos Engenheiros - Região Norte;
• O arquiteto vencedor da edição anterior.

[8] A nomeação dos representantes das várias entidades que o compõem deverá preceder a abertura da fase de candidaturas, de modo a que os concorrentes a possam conhecer.

[9] As candidaturas ao prémio João de Almada poderão ser apresentadas pelo arquiteto responsável e/ou pelo proprietário do imóvel.

[10] Os processos de candidatura deverão conter os seguintes elementos:
a) Nota histórica sobre o edifício;
b) Memória descritiva das obras efetuadas e sua justificação;
c) Peças desenhadas do respetivo projeto, constando, no mínimo, alçados das fachadas, plantas aos diversos níveis e dois cortes na escala mais adequada, incluindo levantamento do pré-existente, bem como desenhos do projeto nas cores convencionais (vermelhos e amarelos) para uma melhor leitura das alterações efetuadas;
d) Fotografias do prédio, antes das obras e após a sua realização;
e) Fotografias que possibilitem avaliar a integração do prédio no conjunto urbano próximo envolvente;
f) Notas curriculares do (s) autor (es) do projeto;
g) Ficha de inscrição devidamente preenchida.

[11] Os trabalhos deverão ser apresentados em duplicado, sendo um dos exemplares organizado em papel A4 e outro exemplar montado sobre painéis rígidos, de uma só face, com 595 mm de largura por 925 mm de altura, por forma a possibilitar a exposição dos trabalhos.

[12] Os painéis no número anterior, em número de dois, deverão incluir apenas desenhos e respetivas legendas bem como fotografias e um resumo da memória descritiva e justificativa.

[13] Os processos de candidatura serão entregues na Divisão Municipal de Museus e Património Cultural até ao último dia útil do mês de abril do ano a que o prémio se refere.

[14] A Câmara Municipal do Porto reserva-se o direito de não devolver os trabalhos premiados, e de expor e/ou publicar, no todo ou em parte, o conteúdo dos processos concorrentes, como forma de servir os fins para que foi instituído o prémio João de Almada.

[15] Nas fachadas dos projetos premiados será colocada uma placa com a menção do prémio, do ano em que foi atribuído e do arquiteto autor do projeto.

1 Cf. *Classificação Portuguesa das Construções* (CC-PT), Lisboa, INE, 2005, adaptado pela Task-Force Construção e Habitação, 2008. As categorias referem-se ao destino do edifício após as obras de recuperação.

Para mais informações contactar:
Casa Tait · Rua de Entre Quintas, 219 · 4050-240 PORTO
tel. 22 6057000 · patrimoniocultural@cm-porto.pt

PRÉMIO JOÃO DE ALMADA 2016/17 · ELEMENTOS A APRESENTAR

Os processos de candidatura deverão conter os seguintes elementos:		**2 painéis [595x925mm]**	**Processo A4**	**Suporte digital**
Nota histórica sobre o edifício				
Memória descritiva das obras efetuadas e sua justificação				
Peças desenhadas do projecto:	• levantamento do existente			
	• vermelhos e amarelos			
	• alçados das fachadas			
	• plantas dos diversos níveis			
	• cortes [dois]			
Fotografias do prédio:	• antes das obras			
	• após a realização das obras			
	• no conjunto urbano envolvente			
Notas curriculares do autor do projecto [uma página]				
Ficha técnica, incluindo a identificação do[s] construtor[es]				
Ficha de inscrição devidamente preenchida				